



Ano VII – nº 104
Maio de 2023

REVISTA DO **Tijuca** TÊNIS CLUBE



Gemelaridade

Tijuca 108 anos

Entrevista especial
com Presidente
Hildo Magno.

Ouvidoria

Juntos vamos melhorar
ainda mais o nosso TTC.

AMOR de MAIO em dose dupla no TTC.

Tá esperando o que para fazer parte de nosso Clube Cidade?

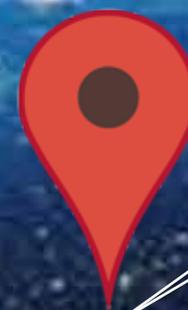


Tijuca Tênis Clube

SÃO **48.000 M²**

de lazer, esporte, cultura,
gastronomia e o dia inteiro de boa
música de nossa Rádio Cajuti

- 9 Quadras de tênis
- 1 Ginásio poliesportivo
- 4 Quadras poliesportivas
- 2 Campos de futebol
- 1 Pista de caminhada
- 1 Parque infantil
- 1 Escolinha
- 3 Prédios
- 1 Academia
- 3 Saunas
- 1 Salão de xadrez
- 1 Salão de sinuca e bilhar
- 1 Teatro
- 2 Restaurantes
- 3 Bares
- 4 Piscinas, sendo uma olímpica
- 1 Galeria de exposições
- 2 Salões de festas
- 2 Estacionamentos



Tá esperando
o que para ser
sócio de nosso
clube-cidade?

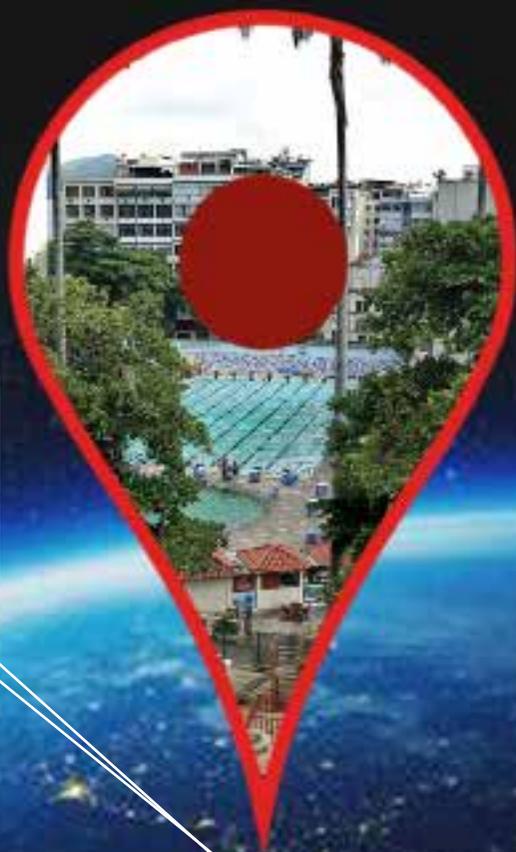
Venha para
o maior clube
do Rio de
Janeiro!



Tijuca Tênis Clube

São mais de **40** atividades
para você e toda sua família

Pesquise por
Tijuca Tênis Clube
na web e venha
ser sócio do
nosso clube!



Editorial

Continuidade!

Essa é uma das palavras que representa o amor e a esperança da pessoa que se doa ao exercício de maternar.

Daquele ser que entrega-se diariamente para fazer crescer o ser humano, através de caminhos seguros, iluminados e suficientes. Um amor absoluto, que nasce no ventre ou no coração, trazendo sentido à nossa existência. Todos viemos de uma natureza absoluta, forte, capaz de gerar novas frequências, alinhando o compasso entre a consciência e o coração. Ah, sejamos sinceros. Esse amor é visceral! Ser mãe é mudar a rota, é abrir espaço, é contribuir com o tempo, com o eterno, com o registro da história que jamais se apagará. Fatos que serão contados através das gerações, das lembranças e memórias individuais e coletivas, pautadas pelo afeto. Parabéns às tijucanas e tijucanos que se empenham em dar luz a esse sentimento extraordinário!



Hildo Magno da Silva
Presidente do Tijuca Tênis Clube



TIJUCA TÊNIS CLUBE

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Hildo Magno da Silva

Vice-Presidente Geral

Leila Lúcia Fampa Cavalcanti

Vice-Pres. de Secretaria e Comunicações

Luiz Carlos Gomes

Vice-Pres. de Finanças

Gilberto Carneiro da Silveira

Vice-Pres. Social

Marco Antônio Pimentel Freitas

Vice-Pres. de Administração

Cícero Tupiara da Costa Lima

Vice-Pres. de Interesses Internos

Sergio Luiz Evangelista

Vice-Pres. de Patrimônio

Mário Lúcio Pontes Bastos

Vice-Pres. de Tênis

Ricardo Paoli Gustafson

Vice-Pres. de Esportes Terrestres

Antonio Augusto do Amaral Ribeiro

Vice-Pres. de Esportes Aquáticos

Roberto Borel dos Santos

Vice-Pres. de Jogos Recreativos

André de Carvalho Chagas da Silva

Vice-Pres. Cultural

Alcir da Silva Sampaio

Vice-Pres. Edifício Leonardo Pereira

Edson Luis Araujo

Vice-Pres. de Divulgação e Marketing

Marcio Borzino Cordeiro

MARKETING E DIVULGAÇÃO

Tel: (21) 3294-9331

Coordenador de marketing
Fábio José Freitas de Mattos

Conteúdo
Ingrid Kelly Sabino Palmeus

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 451 – 4º andar
Edifício-sede do TTC Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20520-051 Tel: (21) 3294-9344

Ouvidor: Pedro Henrique Marques da Silva
ouvidoria@tjucatenis.com.br

EXPEDIENTE

Jornalista responsável
Wellington Pereira – RP 17445

Reportagem e Redação
Anelize Kosinski de Avila

Fotos
Wellington dos Santos Pereira e www.bing.com

Projeto Gráfico, Projeto Editorial
WSStones Design & Comunicação

Distribuição/revista: *Gratuita nas portarias do Tijuca Tênis Clube e em formato digital pela internet nas mídias do TTC.

* Quando Revista em formato físico

www.tjucatenis.com.br

Índice

PRESIDENTE HILDO MAGNO

Um raio X com uma gestão de sucesso do TTC em seus 108 anos ____ 8



ESPECIAL GEMELARIDADE

Amor de maio em dose dupla no TTC _____ 14

ORGULHO DE SER DO TTC

Vivência de alto impacto _____ 46
Entrevista com prof. Cristiane/hidro

FORMAS

As influências acomodadas em tudo que vemos e sentimos _____ 50

OUVIDORIA

Juntos vamos melhorar ainda mais ____ 56

Cultural
LITERATURA

SUSANNA TAMARO

Vá aonde seu coração mandar
Editora Venus
224 páginas | R\$49,90



TIJUCA TÊNIS CLUBE

Hildo Magno

PRESIDENTE

Um raio X com uma gestão de sucesso do TTC em seus 108 anos

O presidente Hildo Magno faz uma análise sobre a gestão do TTC, às vésperas do aniversário do clube.

No dia 11 de junho, o Tijuca Tênis Clube completa mais um ano de uma história brilhante, acolhendo e engajando a comunidade tijuicana em diversos aspectos. A atual gestão, liderada pelo presidente Hildo Magno, mantém uma administração eficaz e assertiva, que busca ampliar a transparência e eficiência do trabalho desempenhado. De

acordo com a presidência, de uma forma geral, a observação sobre o modelo de gerenciamento do clube aponta para bons resultados.

“A avaliação é a melhor possível, pois nós conseguimos diminuir bastante o custo operacional no nosso segundo mandato. Diminuímos a prestação de serviço avulsa que o clube tem, tercei-

rizamos o serviço de segurança e portaria, terceirizamos também o serviço de guarda-vidas da piscina e o serviço de contabilidade. Hoje, nós temos várias empresas que prestam serviços para nós, diminuindo assim os encargos sociais e trabalhistas provenientes da relação de empregado-patrão”, comentou Hildo Magno.



Entrevista

Considerando o cenário esportivo, em 2021, a nova Lei da SAF fez com que outros clubes aderissem a esse novo formato de administração, de sociedade anônima, mais diretamente no futebol. No Tijuca, e já pensando em médio prazo, essa possibilidade ainda é remota.

“Por enquanto isso não existe, porque não precisa. O Tijuca age com a sua própria receita para pagar as despesas. Agora, nós não descartamos nenhuma ajuda que possa dar condições de participação nas ligas principais do basquete e do vôlei no Brasil - A NBB e a Liga de vôlei, por exemplo. Nesse momento, já estamos investindo na liga 3 para o segundo semestre, do vôlei indoor feminino, com verbas do Legislativo”, complementou Hildo Magno.

Na atualidade, muitas empresas e instituições possuem um Diretor Executivo a frente de suas funções, também conhecido como CEO. Essa pessoa acaba sendo responsável pelas estratégias e visão da organização à qual está vinculada. Quando voltamos os nossos olhos para o Gigante da Conde de Bonfim, a ideia de o TTC ter um CEO desperta a curiosidade de seu corpo social.

“O Tijuca vai acompanhar a evolução do comércio, principalmente, do Rio de Janeiro. Se for pertinente para o desenvolvimento, nós teremos sim. Precisamos estar atentos ao estatuto do clube, que está calcado em contribuição associativa apenas, e não em outras formas”, respondeu o presidente.



“O Tijuca vai acompanhar a evolução, principalmente, do Rio de Janeiro”

E é nesse contexto de gerenciamento mais profissional, que surgem as perspectivas de ter especialistas à frente dos diferentes setores do TTC, qualificando e elevando o potencial das atividades desenvolvidas. De acordo com Hildo Magno, essa é uma das prioridades de sua gestão.

“Nós procuramos, quando convidamos alguém para o cargo de vice-presidente, observar a carreira pregressa da pessoa, no que ela trabalhou, para adaptar às funções específicas aqui no TTC. E assim a gente vai fazendo, sempre buscando profissionais de gabarito”, acrescentou.



Projetos Especiais e CBC

Iniciativas para o alto rendimento

Os editais 08, 09 e 10 de 2020 do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), que ainda estão em execução, acolheram propostas nos eixos de competições, materiais e equipamentos e recursos humanos, no período compreendido entre 2021 e 2024. O TTC, por meio do setor de Projetos Especiais, foi contemplado e vem aplicando essa verba de maneira a alcançar patamares cada vez mais altos.

“Nós fomos contemplados no âmbito de materiais e equipamentos para o funcionamento dos nossos esportes terrestres, como o vôlei e o basquete, nos esportes aquáticos, com o nado artístico, water polo e natação. Investimos em questões de estrutura, como os filtros da piscina (equipamentos), que estavam precisando de substituição. Recebemos uniformes novos para todas as categorias dos esportes do Tijuca Tênis Clube”, disse o presidente.

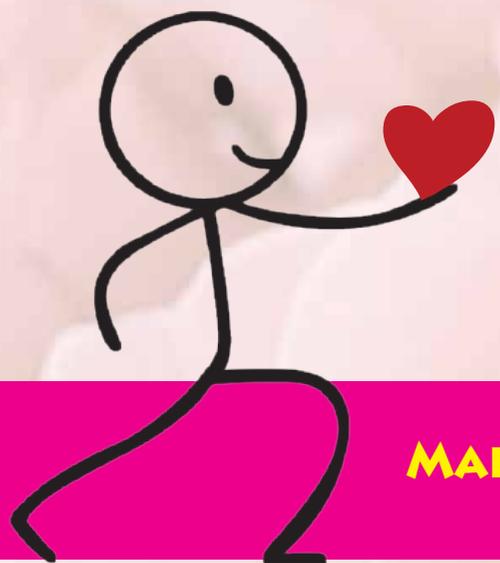
Segundo ele, a gestão atual está negociando passar para o clube a parte de loja de material esportivo, fazendo com exclusividade a venda do próprio equipamento necessário para a prática do esporte. Isso deve acontecer com as escolinhas. Ele ainda destaca que, sem esses recursos, o Tijuca não teria condições de implementar um

programa eficaz de formação de atletas de alto rendimento.

“Sem essa ajuda, não seria possível. Porque esses recursos também dão conta de bancar o salário dos atletas e técnicos, de modo que sem esse aparato, a gente não teria como arcar com tudo. São custos de viagem, alimentação, materiais de equipes que vivem um calendário constante de deslocamento para outras regiões. Sem o aporte dos editais como o CBC, não seria possível dar continuidade”, ampliou Hildo.

Mas, não apenas os nichos de alta performance vêm sendo contemplados. O setor de Projetos Especiais tem desenvolvido iniciativas para atender aos trabalhadores tijucanos. “Na ação que vem sendo feita com os funcionários, passando pelo RH, há uma iniciativa de acolhimento, com atividades, através da academia do clube que cedeu um espaço para eles”, finalizou.

Com essa autoavaliação sobre as práticas realizadas no Vermelho e Branco, é possível compreender a eficácia das estratégias aplicadas, que elevam o clube a um nível cada vez mais alto, garantindo a excelência de suas estruturas, relações e resultados. Avante, TTC!



MAIO UM MÊS DE AMOR ● AMOR QUE ACOLHE ● AMOR QUE CRIA ● AMOR QUE EDUCA

Parabéns pelo dia das mães!



TIJUCA TÊNIS CLUBE

Especial Gemelaridade

AMOR de MAIO em dose dupla no TTC.

Entre semelhanças, particularidades e desafios, irmãos que compartilham experiências no esporte do TTC explicam como o ambiente favorece a expressão da individualidade.

No nosso Gigante da Conde de Bonfim, muitos pares acabaram desenvolvendo o interesse pela mesma modalidade, dividindo os espaços de treinamento e convivência. E aí, haja atenção dos professores e colegas para acertar esse espe-

lho da vida. Para entender melhor como funciona essa sintonia e conexão entre irmãos e irmãs, fomos conversar com essas crianças e jovens sobre as principais características que os aproximam e, também, sobre as peculiaridades que os tornam únicos.





Bia e Branca

Um manifesto plural de duas atletas que encantou o TTC

“Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade.”
(frase predileta da dupla)

As vezes, é difícil distinguir. Parece até um jogo eterno de comparações. A simetria das aparências, quando observamos irmãos gêmeos idênticos, chega mesmo a confundir. Mas, é claro que, enquanto espectadores, apreciamos essa fisionomia do lado de cá, de fora da relação dessas duplas muito semelhantes fisicamente. Em termos de personalidade, há os que são parecidos, mas também há aqueles completamente diferentes.

Gemelaridade

Vale lembrar que cada indivíduo é um universo de experiências, o que concede a individualidade de cada irmão.

No Tijuca Tênis Clube, não é raro encontrarmos casos de gêmeos e gêmeas em diversas atividades. Aliás, quem não se lembra de Bia e Branca Feres é porque não acompanhou regularmente os capítulos da história do Vermelho e Branco. Essa dupla multicampeã ficou mundialmente conhecida pelo nado sincronizado, chegando ao nível de atletas olímpicas. E essa trajetória brilhante começou aqui, nas dependências do TTC.

As gêmeas começaram a fazer natação e ginástica olímpica aos três anos de idade. De acordo com elas, naquela época, faziam muitas peripécias, por serem muito agitadas. Assim, para que adquirissem consciência corporal e aprendessem a cair, a escolinha de ginástica do Tijuca foi o lugar escolhido pela família para a prática do esporte.

Já aos sete, a dupla entrou para o nado sincronizado do clube. E, como elas mesmas se definem, na modalidade, são tijucanas de coração! Isso porque o clube sempre as apoiou, com muita estabilidade e espaço. Representando o nosso pavilhão em muitos lugares, elas conquistaram diversas medalhas e títulos. Na carreira, destacam-se as vitórias em campeonatos brasileiros, sul-americanos, mundiais, entre outros feitos.

Mas, é claro que as comparações são inevitáveis. E se é para falar em dife-

renças, podemos destacar que Bia é 1 minuto mais velha e Branca 2 centímetros mais baixa. No mais, as semelhanças as aproximam de forma única. E elas ficaram tão conhecidas no país todo que, simultaneamente, desenvolveram vários trabalhos na televisão, em novelas e programas informativos.

Na opinião das irmãs, essa consciência social do exemplo, a responsabilidade de mostrar para o público os caminhos que o esporte pode proporcionar, é muito importante para formação de crianças e jovens, em especial, de novos atletas. Após os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio, as gêmeas decidiram encerrar a carreira de atletas profissionais. E continuaram a investir no trabalho em diferentes plataformas de comunicação.

Quando já se nasce em dupla harmonia

Hoje, aos 35 anos, e já mães, elas garantem que a sincronia vai além das piscinas. Até no jeito de falar, a voz, entre outras características, as cariocas são idênticas. Elas conseguem, inclusive, completar as falas uma da outra, sem que isso tenha sido previamente combinado. É uma afinidade completamente natural.

Mariana e Julia

Aparência semelhante, personalidades distintas



As irmãs gêmeas Mariana e Julia, do Nado Artístico do TTC, compartilham rotina recheada de apoio e cumplicidade.

Na Antiguidade, os bebês gêmeos eram considerados seres divinos, sobrenaturais. Ao longo do tempo, a Ciência deu conta de explicar o que ocorre geneticamente para que esses indivíduos venham ao mundo de forma simultânea, através de gestação gemelar. Esse foi o caso das irmãs Mariana Duarte de Miranda Ribeiro e Julia Duarte de Miranda Ribeiro, que praticam Nado Artístico no TTC.

Sempre com sorriso no rosto, as jovens de 13 anos demonstram muito amor pela atividade que escolheram. De acordo com elas, a ideia inicial da mãe, Adriana Duarte Pereira, era colocá-las na aula de natação. Porém, na ocasião, não havia duas vagas na mesa cor de touca. Foi então que a professora Ana Carolina soube que as meninas eram gêmeas, e chamou para uma aula experimental.

“Acabamos fazendo e gostando, e a professora também gostou da gente. Na segunda aula, a gente começou a gostar muito e, com o tempo e os treinos, nos tornamos atletas do clube”, comentou Julia.

Aparentemente, elas são muito parecidas. Tanto que já tentaram trocar de lugar, uma com a outra. Mas a tentativa não teve sucesso. “Uma vez, tentei enganar meu preparador físico dizendo que eu era minha irmã Mariana, mas não deu certo. Ele identificou logo (risos)”,

admite Julia. Vale destacar que, nesse cenário de comparações, Mariana tem dois centímetros a mais de altura que a irmã, gosta bastante de futebol e vive de cabelo preso com coque. Julia prefere a dança e usa sempre o cabelo solto.

Quando o assunto é personalidade, Mariana logo apresenta-se como mais exigente e disciplinada, puxando ainda para a si a responsabilidade de ajudar a irmã na escola quando as tarefas ficam um pouco mais complicadas. “Geralmente, quando estamos em provas, eu dou aulas pra ela. E, às vezes, quando ela está mais dispersa, sou eu quem a acorda para irmos à aula”, comenta Mariana.

Características à parte, a sintonia entre elas corresponde às próprias fases da vida, com seus períodos altos e baixos. “São momentos de amor e ódio, como qualquer relação. Mas quando minha irmã Mariana fica distante por algum motivo qualquer, eu morro de saudade. Sem contar quando ficamos doentes! Quando uma adocece, a outra fica ruim logo em seguida”, acrescenta Julia.

No cenário esportivo, as referências e exemplos das irmãs coincidem. Ambas consideram as tijucanas multimedalhistas Bia e Branca Feres como suas ídolas. Inclusive, querem buscar um caminho bem parecido. “Nós ainda temos o sonho de ir para a Seleção Brasileira para participar das Olimpíadas”, complementou Mariana.

Nado artístico



Trabalho integral e amor também

Para a mãe das adolescentes, Adriana, que acompanha tudo de perto, a perspectiva envolve responsabilidade e admiração. “É uma mistura de preocupação e alegria de ver elas conquistando os sonhos delas no esporte. Mas é também um desafio diário, pois são duas pessoas parecidas fisicamente, porém, com personalidades totalmente diferentes uma da outra”, finalizou.

Laura e Julia

Aparências distintas, amor semelhante



A gestação gemelar bivitelina indica que os bebês podem ser diferentes tanto na aparência quanto na personalidade.

Gêmeas fraternas são irmãs que nasceram de uma mesma gestação, mas que não possuem características físicas iguais, ou seja, que não são aparentemente idênticas. Quanto à personalidade, como seres individuais, cada uma dessas pessoas também possui particularidades, gostos diferentes. Mesmo assim, a sintonia que une esses indivíduos é muito forte, uma ligação muitas vezes inexplicável, um laço afetivo de amor mútuo. É como ter um melhor amigo desde a barriga da mamãe.

Esse é o caso da dupla Laura Jesualdo e Julia Jesualdo. Elas são diferentes no tamanho, no peso e no tom da pele. Além das características aparentes, elas são bem diferentes em seus gênios. Laura é mais cuidadora, comunicativa, enquanto Julia é mais reservada e fala quando se sente mais à vontade.

No Tijuca, elas frequentam o espaço das artes marciais para a prática do judô. Laura foi quem primeiro se interessou pela modalidade, sendo acompanhada, em seguida, pela irmã. Foram juntas fazer a primeira aula, e o amor por esse esporte foi crescendo com os treinos.

De acordo com a mãe Joana Jesualdo, a união entre as judocas é gigante. O que pode ser visto na convivência afetuosa e de muita cumplicidade entre ambas. “A sintonia entre elas é muito grande, cuidam muito uma da outra. Mas, é claro, às vezes rolam umas briguinhas normais. Coisa de irmão mesmo”, comentou Joana.

No dia a dia, de acordo com a mãe, as duas têm bastante disciplina. Entretanto, em alguns momentos, uma está mais envolvida do que a outra. No geral, mesmo com a pouca idade, são meninas muito responsáveis, e atendem bem aos horários e compromissos.

“A Julia é mais exigente com seus estudos e a Laura é mais exigente com suas atividades e esportes. As duas torcem para o Flamengo, e tem como ídolo o Gabi Gol. Aliás, elas são muito ligadas em futebol. Nesse contexto, elas gostam de muitas figuras em comum”, acrescentou a mãe das meninas.

Ainda desfrutando do período da infância, as irmãs estão apenas no começo da jornada do esporte, com muitas perspectivas e desafios pela frente. Nessa linha, a mãe comenta que elas têm muita garra e força de vontade para alçar altos voos.

Judô



Transformação de corpo e alma

“Ser mãe de gêmeas é viver constantemente uma intensidade de emoções. Muito amor, alegria, aprendizados, uma grande necessidade de ser criativa e olhar cada filha, dentro da sua particularidade, respirando sempre suas personalidades e jeitos de ser”, finalizou Joana.

Joaquim e Pedro Aprendizagem democrática em ambiente duplo



Como o ambiente escolar pode ser um universo de possibilidades para irmãos gêmeos, promovendo conteúdos diversos de forma dinâmica e lúdica

O ambiente educativo é uma ferramenta potente para a construção de conhecimentos, específicos e de mundo, que funciona como um excelente espaço de troca de informações. Atualmente, com o avanço das novas tecnologias, a convivência sem fronteiras virtuais torna-se extremamente importante. Ainda mais na infância.

Nesse panorama, a Escola de Recreação do TTC desempenha um papel significativo no processo de formação de seus pequenos estudantes. É ali que, desde cedo, as crianças adquirem autonomia e segurança, potencializando a sua participação nos ciclos da vida.

Os gêmeos Joaquim Correa e Pedro Correa, de 5 anos, são um exemplo disso. De acordo com a mãe, Fernanda Correa, esse ambiente escolar tem sido fundamental para socialização dos meninos. “Apesar de terem apenas 5 anos, sinto que a escolinha transmite aos dois uma boa noção de cidadania e de responsabilidade social. As aulas ultrapassam os limites da salinha de aula e se estendem por toda a estrutura do clube, incluindo a possibilidade de contato diário com diversas modalidades. A possibilidade de observar e praticar diferentes modalidades os fazem crianças ativas, espertas e conectadas ao mundo atual”, comentou Fernanda.

De acordo com ela, quanto às semelhanças físicas, os meninos estão em fase de descobertas do que podem ou não fa-

zer. Aos 5 anos, eles se reconhecem e se conhecem bastante, o suficiente para imitarem o outro, responderem pelo outro. Mas, ainda não perceberam a possibilidade de trocar de lugar, nem brincando.

“A sintonia entre o Joaquim e o Pedro é incrível. Há uma relação de interdependência e proteção, muito curiosa. O Pedro, muitas vezes, espera o Joaquim provar uma determinada comida e, dependendo da reação do irmão, ele prova, ou não. Ele protege o Pedro e o acompanha em muitas situações onde o irmão demonstra insegurança. Sem que ninguém fale nada, ele incentiva, dá a mão, dá um abraço. Fora isso, gostam de provocar o riso um do outro, desde bem bebês, com brincadeiras, palhaçadas, paródias”, acrescentou Fernanda.

Segundo a mãe, Pedro é mais enérgico, Joaquim mais doce e pacato. O primeiro demonstra mais disciplina e cuidados com seus objetos pessoais. Gosta de dormir no mesmo horário, todos os dias, por exemplo. Sabe exatamente onde estão guardados determinados brinquedos e objetos de estimação. Dos dois, ele também é mais exigente. O Joaquim, por sua vez, adora jogar futebol, se interessa em aprender novas jogadas. O Pedro também gosta, porém prefere assistir jogos de vôlei. Ambos são alunos de natação do TTC, e não só aprenderam de forma muito rápida, como são assíduos e gostam demais do esporte.

Escola / Natação



Mãe, sinônimo de força e coragem

Sobre a maternidade em dose dupla, Fernanda compreende o compromisso que envolve essa doce tarefa. “Ser mãe de gêmeos é uma verdadeira missão. Todas as obrigações dobradas, todos os compromissos dobrados, a responsabilidade em criar dois seres humanos da mesma idade, atendendo à personalidade de cada um, tudo exige muita sensibilidade. Mas o melhor de tudo é a amizade em dobro, o carinho em dobro e perceber, em cada nova conversa com eles, que o esforço está valendo a pena e que estou fazendo um bom trabalho na formação física e psicológica desses futuros adultos gêmeos. E esse é o foco da minha missão”, finalizou.

Murilo e Danilo

Diferenças que se complementam no dia a dia



Atletas do basquete tijucano, os gêmeos Murilo e Danilo compartilham o amor pelos esportes.

Fisicamente, pouco parecidos. Gêmeos dizigóticos, em geral, apresentam as semelhanças físicas que irmãos, nascidos com anos de diferença, também possuem. Segundo a Ciência, esses casos representam cerca de 70% a 75% do total de gestações gemelares.

Murilo Carvalho e Danilo Carvalho, adolescentes de 15 anos, integram essa estatística: são gêmeos diferentes na aparência e em muitos aspectos de personalidade também. Por esses e outros motivos, nunca se passaram um pelo outro, nem mesmo em brincadeiras. “Seria impossível”, brincou Danilo.

Eles mantêm a prática esportiva desde cedo, mas foi Murilo que se interessou primeiro pela modalidade que, hoje, leva os dois às quadras e aos treinamentos. “Praticamos esporte desde muito pequenos. Já passamos pelo futebol, natação, várias lutas. Mas descobrimos que o basquete é o esporte das nossas vidas”, destacou Murilo.

Como quaisquer irmãos em convivência constante, a sintonia entre os atletas faz pequenos ajustes, vez ou

outra. Mas, se estão na partida, a parceria é certa! “Como irmãos normais, nos damos bem, mas também brigamos! Dentro da quadra, trabalhamos melhor quando estamos juntos”, acrescentou Danilo. Uma dupla realmente imbatível.

Isso é fruto da complementaridade de cada um. Danilo considera-se mais disciplinado. Durante a pandemia, por exemplo, ele manteve os treinos físicos em casa, pois não havia quadras próximas em funcionamento. “Até mesmo quando ele teve uma lesão séria no meio do ano passado, não deixou de treinar a parte física, dentro das possibilidades. Ele é muito focado mesmo”, comentou Irene Carvalho, mãe dos meninos.

Já Murilo é mais exigente, e fica muito irritado com os erros em quadra. “Se perder, ele fica enlouquecido”, acrescentou Irene. De acordo com os meninos, suas referências e exemplos não são os mesmos, pois os irmãos possuem características de jogo diferentes e, por consequência, ídolos diferentes. “Além disso, nosso foco fora de quadra também é distinto”, complementou

Basquete



Desafio para além das quadras

Com três anos de prática do basquete, a dupla considera que está apenas começando a caminhada. E, com certeza, muitos desafios ainda estão por vir. E por falar em desafios, a mãe Irene dá a dica: “A gente se desdobra, mas dá conta! Lidar com as diferenças e personalidades de cada um é realmente um desafio, mas, ao mesmo tempo, é o meu trabalho favorito! É um amor multiplicado! Me sinto especial! Intensidade total desde o ventre e uma vida ressignificada”, finalizou a mãe dos gêmeos!

Bernardo e Leandro Gêmeos: um sistema de conexões também nos esportes



Relações intensas e saudáveis
entre irmãos influenciam na formação
da personalidade

O vínculo entre irmãos pode ser um dos mais fortes e duradouros da nossa vida, de uma forma geral. É através dessas relações de fraternidade que acabamos desenvolvendo uma série de outros aspectos fundamentais para a manutenção da nossa existência e das interações sociais. Ter alguém ao nosso lado, desde a infância, mantendo a cumplicidade e o amor sempre presentes, constitui-se como uma receita infalível para o desenvolvimento do ser humano.

Em algumas circunstâncias, esse irmão ou irmã nasce junto com a gente, o que reconhecemos como a condição de gêmeos. Assim, os aprendizados acabam estabelecendo relação com noções de complementaridade, cooperação e proximidade afetiva.

Bernardo Milezi Campos e Leandro Milezi Campos, de 13 anos, são gêmeos idênticos fisicamente. Condição essa que já foi motivo de brincadeiras entre os meninos e quem convive na rotina deles. De acordo com a mãe, Simone Milezi de Miranda Reis, os garotos já se passaram um pelo outro várias vezes, enganando professores da escola, educadores das práticas esportivas, do curso de inglês e até os recreadores de um hotel fazenda. “Eles têm muita sintonia, porque gostam das mesmas coisas e estão sempre juntos. Estudam juntos, fazem esporte, brincam, tudo juntos. Não gostam de ficar sem o

outro”, comentou a mãe dos garotos.

Os gêmeos são alunos do Polo Aquático do TTC. Bernardo foi quem se interessou primeiro pela modalidade e, talvez por isso, goste mais do que o irmão, que já se interessou também pelo tênis. “Mas ambos gostam muito de água, praia ou piscina. E os dois fazem tênis também. O amor pelo esporte começou quando começaram a fazer atividades esportivas com os pais e na escola”, acrescentou Simone.

A dupla considera-se muito disciplinada e bem exigente. Leandro diz ser o mais calmo, tímido e racional, e considera o irmão mais impaciente. O Bernardo considera-se mais determinado pois, quando quer algo, corre atrás até conseguir. E a mãe concorda com eles: “O Bernardo é mais da ação, impulsivo e determinado. O Leandro é mais do planejamento, muito observador e, ao mesmo tempo, brincalhão. Ele conta muitas piadas. Ambos são carinhosos e ansiosos, na mesma medida”.

No cenário esportivo, eles assistem as mesmas atrações e têm sempre opiniões iguais. Messi e Rafael Nadal estão entre as referências. Consideram-se satisfeitos com tudo que estão alcançando enquanto alunos do clube, embora tenham consciência de que estão apenas no início da caminhada. “Ainda temos muita coisa para conquistar”, complementou Bernardo.

Polo aquático / Tênis



A rotina poliesportiva de uma vivência em grande escala

Para Simone, os filhos são mesmo esportistas, já que eles têm muita saúde, vigor físico e força. Gostam de muitas modalidades, como polo, tênis, vôlei e basquete. E a maternidade está entre os desafios mais difíceis que ela já teve na vida.

“É muito difícil criar um ser humano bom, responsável, independente, empático.

Sem dúvida é o maior desafio que já tive na vida. E ser mãe de gêmeos torna o desafio ainda maior. Porque a casa começa a funcionar num ritmo de “grande escala”, mas sem deixar de perceber e respeitar a particularidade que faz de cada filho um filho único. Sou mãe de três, além dos gêmeos, tenho uma filha mais velha. Cada um deles têm uma

necessidade diferente. A grande missão é conseguir dar a cada um deles aquilo que precisam. Mas não existe amor maior! Nossos filhos nos educam. Fazem de nós pais e mães, pessoas melhores. Nem todos aproveitam a oportunidade de evoluir com seus filhos. Mas eles me ensinam muito. Todos os dias”, finalizou Simone.

Giovanna e Isadora

Eu, você e nós! Um grande plano de alegria conjunta



Estar no mundo ao lado de um irmão gêmeo pode garantir um vínculo afetivo de grande potencial.

O que promove a aproximação entre irmãos? Para além da convivência no mesmo ambiente familiar, outras questões estão relacionadas ao estabelecimento de um vínculo mais forte, em especial, o momento da chegada de um irmão ou irmã na vida. Às vezes, ele ou ela chegam depois, e ficam conhecidos como os 'mais novos'. Em outros casos, os bebês são acolhidos por aqueles que já estavam por aqui, chamados de 'mais velhos'. E, em uma terceira forma, essa concepção e nascimento ocorrem ao mesmo tempo, dando origem aos gêmeos.

Nesse último caso, mesmo com o compartilhamento do patrimônio genético, sejam os irmãos idênticos ou fraternos, a sintonia acaba sendo muito forte e significativa, fazendo com que alguns cientistas acreditem, inclusive, que a interação venha desde a barriga da mãe. E aí, ao longo da vida, o desenvolvimento aponta, também, para a importância da valorização do caráter individual de cada um: suas sutilezas, seus gostos, seu lugar no mundo como um ser único.

As irmãs Giovanna da Costa e Isadora da Costa, de 11 anos, são realmente

muito parecidas. Tanto que, na escola, já trocaram de lugar uma com a outra para brincar com os amigos. E ninguém desconfiou disso. Graças à amizade que estabeleceram, a convivência é boa e amorosa, ampliando também a sintonia entre elas.

Isadora é a mais exigente e disciplinada, gosta de realizar suas atividades com dedicação e capricho, é expressiva, gentil e vaidosa. Já a irmã é mais introvertida. Aliás, foi a Giovanna que buscou algo diferente no cenário esportivo, chegando ao Polo Aquático. Isa, ao acompanhar Gi, experimentou a modalidade e gostou. As irmãs faziam natação no TTC.

Quando o assunto são as influências e os exemplos a serem seguidos, as gêmeas têm opiniões distintas. Como excelentes esportistas, elas amam futebol. Porém, Giovanna é fã do Messi, enquanto Neymar é o ídolo da Isadora.

A experiência das meninas dentro do ambiente esportivo e de competições ainda está no início. E, assim, elas são categóricas em dizer que querem ganhar títulos, medalhas e campeonatos. Perspectiva que já aponta para uma trajetória de sucesso, não é mesmo?

Pólo aquático



O encanto sem igual de uma jornada em dose dupla

De acordo com Verônica Mendes da Costa, mãe das meninas, a maternidade é uma grande realização. “Ser mãe de gêmeos é uma experiência única, em dobro, que transcende a realidade. Ao mesmo tempo mágica e poderosa. Só vive o propósito quem aguenta o processo” finalizou Verônica.

Lucas e Felipe Rivalidade em campo, cumplicidade na vida



Dupla gêmea do futebol tijucano Dente de Leite é motivo de felicidade e torcida para a família.

Quem não sonhou em ser um jogador de futebol? Essa frase, que também é verso de uma música da banda brasileira Skank, sugere bem a intenção dos irmãos gêmeos Felipe e Lucas, de 13 anos. Esse esporte tão popular no Brasil, e no mundo, também é paixão na vida dos meninos, que mantém a rotina dentro dos gramados do Tijuca Tênis Clube.

A dupla passou a integrar o campeonato Dente de Leite em 2018, ingressando na categoria Fraldinha. De lá para cá, essa vivência gerou muitos momentos agradáveis e de bem-estar, não apenas para os atletas, mas também para quem acompanha de perto esse movimento.

“O Dente de Leite é uma alegria para toda família. Hoje, os meninos estão na categoria Mirim. Nesse tempo, eles tiveram a experiência de jogar no mesmo time, mas demonstrando a individualidade de cada um. Mas, isso foi apenas por uma temporada. Depois, um sempre torce pelo time do outro, mostrando, do jeito deles, como podem melhorar. Eles adoram ver juntos a gravação dos jogos. Nós, pais, é que sofremos quando a partida é um contra o outro”, comentou Janaína, a mãe dos garotos.

Fisicamente, eles são muito pareci-

dos, tanto que já se passaram um pelo outro, circunstância que é bem comum nos casos de irmãos gêmeos. De acordo com a mãe, nas brincadeiras de esconde-esconde, eles confundem os amigos ao dizer que ‘bateram’ errado. E não há muito como discordar disso, não é mesmo?

Quando o assunto é sintonia, a resposta é categórica: o que ocorre entre eles é inexplicável. Quando percebem que o outro pode estar numa situação de risco ou perigo, chamam logo a atenção, como num instinto natural de proteção.

Lucas é o mais exigente, metódico, e tem muita disciplina para os estudos. Já Felipe quer fazer tudo o que puder, ao mesmo tempo. “Os dois têm são bem disciplinados, mas com focos diferentes. Não preciso mandar o Lucas fazer o dever da escola ou estudar, por exemplo. O Felipe, para os esportes, em situação de campeonatos, acorda sem precisar chamar, e ainda me lembra dias de treino e horário de jogos”, complementa Janaína.

Para ela, a fase dos gêmeos bebês foi a que mais exigiu esforços. Mas, ao mesmo tempo, foi perfeitamente compensada com doses duplas, diárias, de muito afeto e ternura.

Futebol



Mãe de gêmeos e a fórmula do amor profundo

No início, foi um desafio trabalhoso. Tudo em dobro de uma só vez! Especialmente o banho no primeiro ano. Depois, entramos no ritmo com muito carinho e amor, isso também era em dobro. (risos) Hoje, estamos recém chegados na fase da adolescência, onde reforçamos todo o carinho e amor com muita conversa e alguns puxões de orelha. Sou muito agradecida por essa benção”, finalizou Janaína.



Vivência de alto impacto

Professora de hidrogenástica do TTC compartilha memórias e experiências atuais no contexto tijucano.

Doar energia, compartilhar conhecimento com amor, carinho e compromisso e estimular os alunos na execução das atividades são apenas algumas das ações desenvolvidas pela professora Cristiane Santos de Souza Coelho, da hidrogenástica do TTC. A história de vida dessa

educadora se mistura com a linha do tempo do nosso Gigante da Conde de Bonfim.

Ainda na infância de Cris, a possibilidade de frequentar o Tijuca foi motivo de muita felicidade, estabelecendo um marco na trajetória dessa família. Hoje, novas gerações surgiram, e essa continuidade também passa pelo nosso querido Vermelho e Branco. Afinal, abrir portas e sugerir bons caminhos, inspirar e transformar estão entre os ideais semelhantes entre os profissio-

nais e nosso querido clube.

RTTC - De que forma iniciou a sua história com o TTC?

Profa. Cris- Minha história com o Tijuca começou quando eu tinha nove anos. Quando meu pai nos falou que a proposta para nos associarmos tinha sido aprovada, foi uma grande alegria. Tanta alegria que esse momento ficou marcado e definiu minha história. Aqui, fiz muitos amigos para a vida, adquiri valores como respeito às regras, empatia, solidariedade, liderança, trabalho em equipe, ética, entre outros. Brinquei, fui atleta de natação, aluna na escolinha de vôlei, iniciei a aula de jazz, tomei conta do Baile de Carnaval Infantil, fui recepcionista dos Bailes de Gala, namorei, casei e, hoje, meus filhos convivem aqui. Dei aulas de sapateado, também. Há 29 anos, sou professora de hidrogenástica e tenho um imenso orgulho de carregar o pavilhão do TTC nos desfiles da Banda do Tijuca desde 2012. Sinto-me muito honrada em poder estar contando minha relação com o Clube.

RTTC - Como mulher e mãe, como o ambiente do clube contribuiu para a formação de quem você é hoje?

Profa. Cris - O clube foi importante para minha formação como pessoa e profissional. Por ser um clube família, o ambiente do TTC influenciou meu comportamento. Sua estrutura física e bucólica favoreceram o meu desen-

“ Ter um presidente que tem sua formação ligada à pedagogia é, sem dúvida, poder contar com um olhar delicado e acolhedor ao setor cultural do clube. ”

volvimento físico. As trocas de vivências estimularam o meu aprendizado. Sinto-me um ser sociável, com hábitos saudáveis, conhecendo e respeitando meus direitos e deveres, e com habilidades motoras bem desenvolvidas. O TTC tem um ambiente familiar enriquecedor, estimulante e acolhedor, que promove o crescimento saudável da pessoa.

RTTC - Você é professora de hidrogenástica e, assim, lida com a responsabilidade de auxiliar na manutenção da qualidade de vida dos tijuicanos mais maduros. Como você se sente com isso?

Profa. Cris - Zelar pelo bem estar de meus alunos é o principal objetivo, enquanto professora de hidrogenástica. Sinto-me muito satisfeita em cuidar da saúde física, cognitiva e psicoativa deles. Durante as aulas na piscina, e até mesmo quando não estou ministrando as aulas, distribuo amor e recebo



amor da vida. Quanto mais eu ajudo, compartilho, me conecto a eles, crio e construo pontes ao meu redor, e a vida me retorna. Sabe aquela afirmação: “O universo conspira a seu favor”? É assim que me sinto com toda essa responsabilidade. A cada término de aula, ter doado minha energia e compartilhado meu conhecimento com amor, carinho e compromisso, e estimulado os alunos a executarem os exercícios, me faz sentir feliz comigo e com a vida. Sinto-me saudável.

RTTC - Quais as suas perspectivas para os próximos anos, dentro do

ambiente de convívio do TTC?

Profa. Cris - Como uma boa tijucana inserida na sociedade TTC, tanto como sócia proprietária ou como professora de hidroginástica, quero continuar contribuindo para um clube que tenha cada vez mais excelência, agregando informação e promovendo a conscientização do todo. Incentivar os relacionamentos saudáveis, pontuados por uma convivência social plena e harmoniosa. Agregar cada vez mais alunos na família hidroginástica. Manter minha sociabilidade, minha troca de vivências. Afinal, Tijuca T.C é encontro! Encontro de ideias! E o encontro enriquece o ser

RTTC - Você também é gestora escolar de uma instituição de ensino em uma comunidade carioca. Fale um pouco sobre a sua experiência em participar da formação da vida dos jovens e de que forma isso se relaciona com a sua vivência no TTC.

Profa. Cris - A educação é uma das principais bases da sociedade. Portanto, as tarefas relacionadas à gestão escolar exigem muita responsabilidade. Estar à frente, liderando equipes comprometidas com a formação da vida dos jovens está sendo um desafio. Entrar em contato com os pilares da gestão escolar me fez refletir, apontar erros para não repeti-los e aperfeiçoar pontos positivos. Não fazia ideia de que buscar e oferecer perspectiva de vida para um jovem teria que começar por mim, pela minha mudança interior. Isto acabou me estimulando a contribuir na construção de um TTC com um ambiente propício para as relações interpessoais sadias, respeitadas, empáticas e colaborativas.

RTTC - Ainda nesse contexto da Educação, qual sugestão você compartilharia com os pais e responsáveis que passam pela adolescência de seus filhos, considerando o cenário da atualidade?

Profa. Cris - Sugiro que pais e responsáveis participem ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa

quanto na escola, envolvendo-se nas tomadas de decisões e nas atividades voluntárias. Que conheçam o projeto político pedagógico da instituição onde seu filho estuda, participem das reuniões e dialoguem com ela. Alunos aprendem melhor quando seus pais ou responsáveis se interessam pelo que eles vivem no ambiente escolar. Sua participação é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do seu filho, bem como para seu desenvolvimento socioemocional. Assim, teremos um adulto seguro, autônomo, capaz de se posicionar frente aos desafios.



Cris também é gestora escolar municipal



Formas

As influências acomodadas em tudo que vemos e sentimos

Como a geometria e suas formas estão presentes em nosso cotidiano e na maneira de observar o mundo.

Na filosofia de Platão, o mundo sensível está em constante movimento. Como uma linguagem, as formas causam uma grande influência em nossos ambientes e na vida, nos unem aos primórdios do ser humano em uma linha do tempo de ancestralidades, com manifestações através das figuras apresentadas em nossos dia-a-dia.

O acolhimento delas em nós, através

do subconsciente, promove várias manifestações por meio das emoções. O quadrado e o retângulo, por exemplo, nos levam para um ambiente de solidez e segurança, estando também associados a força, coragem e disciplina. Já o triângulo e as outras formas pontiagudas remetem a vários significados, dependendo de suas posições, quando voltadas para cima ou para baixo. Suas possíveis associações, nessas perspec-

Equilibrar e harmonizar, um exercício para vida

“**L**embro bem que minhas primeiras aulas de desenho na Escola de Belas Artes foram figuras geométricas. Elas podem ser planas ou tridimensionais, onde praticamos a visão de perspectiva que é tão importante no conhecimento primário do desenho em si.

As formas geométricas estão em quase tudo que vemos à nossa volta. Desde um maço de cigarros até um prédio, um edifício de forma regular. A geometria já está no nosso sentimento de observação para tudo que enxergamos, está na nossa alma. Tanto que sabemos o que é um cubo, uma pirâmide, um prisma, um cilindro e etc.

Por isso, destaco a importância da geometria nas primeiras aulas que ministro no Atelier quando o aluno começa do zero no desenho. As formas geométricas e a geometria, nós já nascemos com elas, vivemos com elas e morreremos com elas”.



Sergio Barbosa – Professor de artes do Dep. de Cultura

tivas, estão relacionadas aos riscos de excitação, estabilidade e perigo.

De acordo com Le Corbusier, na obra Por uma Nova Arquitectura (1931), “a geometria é a linguagem do homem... Ele descobriu o ritmo, os ritmos aparentes aos olhos e os espaços em suas relações mútuas, e estes ritmos e espaço são as verdadeiras essências das atividades humanas. Elas ressoam no homem por uma inevitabilidade orgânica,

a mesma inevitabilidade que ocasiona o traçado da secção áurea pelos jovens, velhos, selvagens e instruídos”.

No Tijuca Tênis Clube, as formas estão por todos os lados. Basta estarmos atentos para a percepção dos cenários que se apresentam. A partir disso, o professor Sérgio Barbosa, do Atelier de Desenho e Pintura, relata como essas construções imagéticas compõem a nossa leitura de mundo.



Um caminho cheio de beleza e ternura

Uma senhora italiana resolve escrever uma longa carta para a neta que ela criou e que agora mora nos Estados Unidos.

A ideia é que a jovem leia o que ela não foi capaz de dizer pessoalmente antes de sua partida, já que está doente e perto do fim. No registro, um longo desabafo em forma de diário, ela narra detalhes da história da família que a neta desconhece, como um amor secreto, fala da perda de pessoas importantes e traz pensamentos e sentimentos que foi acumulando ao longo da vida. Nesse testemunho, os leitores vão descobrindo também como o choque de gerações foi capaz de separar avó e neta.

Um dos livros mais traduzidos e mais vendidos fora da Itália, com mais de 25 milhões de cópias vendidas em 40 países, *Vá aonde seu coração mandar* (Ed. Verus), de Susanna Tamaro, é um romance forte e repleto de ternura que nos fala de verdades universais sobre a existência, o amor e o que acumulamos em nós ao longo da vida. É uma história que vai emocionar mães e filhas, avós e netas. O livro foi adaptado para o cinema em 1997, com direção de Cristina Comencini.



Trecho do livro

“Por trás da máscara da liberdade, se esconde amiúde o descuido, o desejo de não nos envolvermos. A fronteira é extremamente sutil, superá-la ou não é questão de momento, de uma decisão que tomamos na hora ou não tomamos nunca, e só percebemos sua importância depois de o momento já ter passado. E só então podemos nos arrepender, só então percebemos que naquela hora não devia haver liberdade, mas intrusão: estávamos lá, tínhamos consciência, dessa consciência devia ter nascido a obrigação de agir.”

Vá aonde seu coração mandar
Susanna Tamaro
Editora Verus – 224 páginas – R\$ 49,90



TIJUCA TÊNIS CLUBE

Programação de Maio

Social

Venha se divertir em nosso Clube Cidade

Sextou! Happy Night

2º andar

Sextas-feiras – 20 às 24h – 2º andar

- 05 – Enio Baronne
- 12 – Bande Saveiro
- 19 – Tuca Maia
- 26 – Marco VIVAN

(Abertura do salão às 20h30 com DJ. Às 21h, show com a cantora July Granato. Entrada da Banda às 22h30.

Consulte toda programação do Social no link abaixo

<https://tijucatenis.com.br/>



Cultura

Venha se divertir em nosso Clube Cidade!
Teatro Henriqueta Brieba

Comédia do Trabalhador

Apresentamos o evento Comédia do Trabalhador, que trará alguns dos melhores comediantes da atualidade para divertir você e seus amigos.

Prepare-se para dar boas gargalhadas e esquecer o estresse da semana.

Garanta já o seu ingresso e venha participar desta noite de comédia imperdível!

Programação:

5/5 – Edu Bastos em: DEPOIS DOS QUARENTA, NEM CAVALO AGUENTA.

Duração: 50 minutos

12/5 – Romulo Muzy em: MÁGICA & HUMOR. UM EXPERIMENTO.

Duração: 50 minutos

19/5 – PIADA OU CONSEQUÊNCIA – SHOW INTERATIVO

Duração: 65 minutos.



TEATRO ADULTO

Sextas
5, 12, 19 e 26/05
às 20:00h

Ingressos: Preço 15,00

26/5 – RAPHA BRAGA em:
PERSONAGENS – Apresentação
HENRIQUE PC
Duração: 50 minutos.
Classificação indicativa: 14 anos.



TEATRO INFANTIL

Sábados e Domingos
6, 7, 13 e 14/05
às 15:00h

Ingressos: Inteira 50,00
Meia: 25,00
Sócio TTC: 20,00

Pluft, O Fantasminha

A menina Maribel e o fantasma que morre de medo de gente, desenvolvem uma inesperada amizade. Um dia, ela é sequestrada pelo pirata Perna de Pau, que quer usá-la para achar o tesouro deixado pelo seu avô, o falecido Capitão Bonança Arco-íris. Na casa abandonada onde o velho morou, Maribel espera pela ajuda dos marinheiros Sebastião, João e Julião, muito amigos do velho

capitão, que saem em uma atrapalhada busca pela garota.

Ficha técnica: **Direção:** Guilherme Esteves

Produção: GUIARte

Elenco: Guilherme Esteves, Victor Marcelo e grande elenco

Produção: @guiarte_producoes

Tempo do espetáculo: 45 min

Classificação: Livre

A Bilheteria abre 1 hora antes do espetáculo

Consulte toda programação do teatro nos links abaixo

www.culturatijucatenis.com.br
[instagram.com/culturatijucatenis](https://www.instagram.com/culturatijucatenis)

Rua Conde de Bonfim, 451 – Tijuca



Ouvidoria

Juntos vamos melhorar ainda mais!

Sugestões, reivindicações e elogios devem ser encaminhados para a Ouvidoria, que é um espaço para que o associado ou associada possa recorrer para a solução de um problema quando todos os outros departamentos falharem na tratativa de alguma situação.

A criação desse tipo de canal deve ser vista pelo público do TTC como uma ferramenta para aprimorar nosso atendimento e serviços.

A ouvidoria tem um papel muito importante dentro do Clube. É através dela que podemos identificar nossos pontos fortes e onde estamos precisando melhorar.

Como funciona uma ouvidoria?

Funcionando como serviço de apoio ao associado, os canais de acesso estão abertos via e-mail, telefone ou até mesmo pessoalmente.

A ouvidoria recebe as reclamações, problemas e solicitações e, então encaminha para os setores responsáveis, que devem acompanhar de perto a resolução do caso. Deve ser um espaço completamente aberto para que nossos associa-

dos e associadas sintam-se confortáveis para reivindicar, denunciar, sugerir ou elogiar.

A ouvidoria precisa ser um departamento que preza pela neutralidade. Antes de qualquer conclusão, é preciso identificar o problema em sua raiz para, então, propor não apenas a solução, mas também evitar que se repita.

A ouvidoria deve ter liberdade de trabalho para apurar e encaminhar os problemas de forma adequada. A liberdade para agir de maneira isenta possibilita levantar os problemas a fundo, descobrir o que deu errado e, ainda assim, apontar soluções e melhorias.

Qualquer área que lide com reclamações e insatisfações precisa ter eficiência na sua resolução. Por isso, o setor de ouvidoria precisa apresentar resultados e não apenas soluções para cada caso acarretados por reclamações e insatisfação de clientes também são reflexos de um serviço de ouvidoria bem estruturado.

Pedro Henrique Marques da Silva
Ouvidor do Tijuca Tênis Clube
ouvidoria@tjucatenis.com.br

Tá esperando o que para fazer parte de nosso Clube Cidade?



Tijuca Tênis Clube

RÁDIO CAJUTI

A RÁDIO OFICIAL DA TIJUCA



CAJUTI.RADIO.BR



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO



Peça sua música pelo QR Code, ou
acessando nosso site
www.culturatijucatenis.com.br